

CULTURA E LIDERANÇA COMO MODO DE FORMAÇÃO DO BOM GOVERNANTE: APROXIMAÇÕES ENTRE CASSIODORO E O INFANTE DOM PEDRO

Giovana Rodrigues Gomes (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Terezinha Oliveira (Orientadora), e-mail: teleoliv@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Educação/Fundamentos da Educação

Palavras-chave: Cultura, Leituras, História da Educação Medieval.

Resumo:

Esse projeto teve como objetivo refletir sobre a importância da cultura e da leitura na formação do líder monástico e do rei a partir de escritos de Cassiodoro e do Infante Dom Pedro. O intuito desta pesquisa é/foi mostrar a relevância do conhecimento para esses autores do ponto de vista da perspectiva histórica. Desenvolvida mediante as reflexões e leituras, em especial das obras o *Livro da Virtuosa Benfeitoria* do Infante, Dom Pedro, e as *Institutiones* de Cassiodoro. Esse estudo evidenciou a importância do entendimento e conhecimento do passado, da história e, especialmente, da sua preservação por meio do estudo. Desse modo, fica compreensível que suas obras se referem ao coletivo, por se pensar na formação da sociedade e tratar do bem comum.

Introdução

Este projeto teve como objetivo refletir sobre a importância do conhecimento e sua conservação, bem como o estudo para se tornar uma pessoa justa e virtuosa. Assim, essas obras *Institutiones* e *O Livro da Virtuosa Benfeitoria* levam-nos a pensar sobre a nossa atual sociedade, tendo em vista que está se perdendo o valor e a excelência pelos estudos.

Flavio Magno Aurélio Cassiodoro, mais conhecido como Cassiodoro, nasceu em 490 d.C, em Scyllacium, na Itália. Foi um escritor e se destacou por dotes jurídicos, ocupando importantes cargos, sendo conselheiro do rei Teodorico, o Grande. Em 555, fundou o mosteiro Vivarium, embrião dos centros culturais medievais. Nele, organizou e sistematizou traduções de textos antigos, especialmente dos escritos sagrados, permitindo que todo saber antigo passasse como herança à Idade Média.

Ele se preocupou com a formação dos novos monges e, com isso, escreveu a obra *Institutiones: Introdução às letras divinas e seculares*, com a intenção de instruir os jovens monges para que, ao realizarem as cópias dos monumentos, conseguissem fazer da maneira mais clara e correta possível.

Cassiodoro também estimulou os monges na busca do conhecimento através de árduas leituras. Ele levava em consideração a importância da leitura para, com isso, desenvolver a compreensão e, conseqüentemente, a escrita para preservação dos monumentos. Cassiodoro tratava os documentos a serem copiados como monumento, isso nos conduz para a análise do medievalista francês Jacques Le Goff em relação a definição de monumento histórico:

O documento é uma coisa que fica, que dura, e o testemunho, o ensinamento (para evocar a etimologia) que ele [Pg. 548] traz devem ser em primeiro lugar analisados desmistificando-lhe o seu significado aparente. O documento é monumento. Resulta do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro – voluntária ou involuntariamente – determinada imagem de si próprias. (LE GOFF, 1996, p.548)

Se seguirmos os princípios indicados por Le Goff, a obra de D. Pedro também é um monumento. O Infante Dom Pedro (1392-1449), um dos príncipes da dinastia de Avis, e 1º Duque de Coimbra, nasceu em Lisboa, na qual recebeu uma educação excepcional, sendo considerado um dos príncipes mais cultos de sua época. Essa esmerada formação definiu, a nosso ver, a concepção da formação do governo do autor. Para ele, a instrução e justiça são medidas essenciais para a formação do bom governante. D. Pedro, zelou pelo conhecimento, estimulando a tradução de diversas obras clássicas, tendo inclusive, feito algumas traduções de obras de Sêneca. Com isso, escreveu o Livro da Virtuosa Benfeitoria, nesta se preocupou em estabelecer princípios para a formação de D. Duarte, seu irmão e futuro rei de Portugal. Uma das características dessa formação do líder era promover no futuro líder a capacidade de pensar, sempre, no bem comum em detrimento de seus interesses privados e particulares.

Materiais e métodos

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, na qual, foi analisado mediante reflexões e leitura, sobretudo, das obras *Institutiones: Introdução às letras Divinas e Seculares* de Cassiodoro, e o *Livro da Virtuosa Benfeitoria* de Infante Dom Pedro, com a finalidade de refletir sobre a importância dos estudos e do conhecimento, bem como de sua preservação. Deste modo, Cassiodoro indaga sobre a importância dos escritos antigos, mostrando como é fundamental recorrer ao saber dos anciões.

Neles, não proponho uma doutrina minha, mas os ensinamentos dos antigos: às futuras gerações é lícito louvá-los e glorioso propagá-los, porque nada do que se diga sobre os antigos em louvor do Senhor pode ser considerar odiosa presunção (CASSIODORO, 2018, p. 21).

Essas obras também foram essenciais para formação da sociedade, por expor que os estudos são indispensáveis, pois é o conhecimento que nos permite tornarmos pessoas justas e caminhar em harmonia com a sociedade.

Resultados e Discussão

Na obra *Institutiones: Introdução às letras Divinas e Seculares*, escrita por Cassiodoro, e destinada aos monges do seu mosteiro, Vivarium, ele se preocupou com a formação dos novos monges, instruindo-os para que desempenhassem bem o papel de copistas para, assim, conservar os monumentos literários. Ele também indaga ao longo de sua obra que a vontade de estudar deve ser preservada e que com a persistência se chegaria ao entendimento.

Na sua obra fica claro a importância do conhecimento e como é essencial para sociedade, pois é o entendimento que nos torna seres civilizados, ou seja, sua obra também é fundamental para nossa sociedade, uma vez que se perdeu o interesse no estudo.

O Infante Dom Pedro, que escreveu o *Livro da Virtuosa Benfeitoria*, defende que o conhecimento é indispensável, principalmente para os líderes, pois eles deveriam estudar para saber governar da maneira correta e escolher bem a quem deve distribuir suas benfeitorias. Segundo Dom Pedro, os homens deveriam buscar o conhecimento para que, assim, deixassem de ser ignorantes e fossem capazes de reconhecer seus erros, aprimorando o seu comportamento, realizando benfeitorias.

Essa obra é essencial por se tratar da formação humana e da sua preocupação com a boa formação da sociedade em geral. Segundo ele, todos deveriam fazer benfeitorias, por se tratar de fazer o bem ao próximo e, conseqüentemente, prosperar para o bem comum.

Deste modo, essas obras tratam de exemplos a serem seguidos, uma vez que podemos fazer uma comparação com o professor, que é o 'líder' na sala de aula e, então, ele deveria ser um exemplo para os alunos, como o Infante defende indaga ao longo de seu texto que o governante deveria ser o 'espelho' para os súditos. Com isso, essa obra pode ser considerada como uma fonte para o estudo da história da educação, por se pensar que o governante teria de fazer ações pensadas no bem da sociedade — no caso do Infante seria para os súditos e, para nós, os cidadãos.

Portanto, ambos os autores, mesmo de épocas distintas, se preocupam com a instrução e a busca pelo entendimento, pois a determinação e vontade de estudar devem ser zeladas. Assim, estas obras caracterizam como um intento de natureza coletiva, pois não se tratava de um projeto individual, mas, sim, uma proposta para toda comunidade, uma vez que os conselhos expostos alcançariam todos os súditos, ou seja, ambas as obras têm como intuito confluir para o bem comum.

Conclusão

É evidente a importância dos estudos para se formar futuros cidadãos e como o conhecimento é fundamental na sociedade. Entendemos que este é necessário para caminhar em harmonia, principalmente ao se tratar dos líderes que, para com a compreensão necessária, possam auxiliar a sociedade a prosperar para o bem comum.

Assim, nas obras de Cassiodoro e Infante Dom Pedro ficam explícitas essa preocupação com a formação do bom governante, tanto no caso de Dom Pedro como do líder monástico Cassiodoro. Essas obras levam-nos a pensar sobre a importância da leitura e dos estudos para se tornar uma pessoa virtuosa.

Estas obras têm uma grande relevância nos dias de hoje por se tratar da formação humana. Sabendo disso, na sala de aula, como 'líderes', cabe aos educadores o papel de atuar como instigadores dos alunos que, posteriormente, serão aqueles que decidirão o rumo do meio social no qual vivem como cidadãos.

Para isso é necessário, também, que o professor seja o exemplo para os alunos, estimulando-os a pensar e os instruindo da mesma forma que o Infante indica que o governante deveria ser o exemplo para sociedade e Cassiodoro, que estimula seus monges a sempre buscarem o conhecimento. Portanto, suas obras podem ser exemplos históricos na formação de professores.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq por financiar nossos primeiros passos na pesquisa, a PPG-UEM por divulgar e estimular o Programa PIBIC na Instituição e, por fim, a professora Terezinha Oliveira por confiar em nossa capacidade de estudo.

Referências

CASSIODORO. **Institutiones: Introdução às letras divinas e seculares.**

Campinas, PR: Kirion, 2018.

LE GOFF, J. Documento/Monumento. **História e Memória.** Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

O LIVRO DA VIRTUOSA BENFEITORIA. In: **Obras dos Príncipes de Avis.** (Introdução e Revisão de M. Lopes de Almeida). Porto: Lello & Irmão, 1981.